

Reutilização
do Centro
Coronário

Casa é restaurada no Centro

A Mansão Cerqueira Lima contará a história da 3ª Capital mais antiga do país

MARCELA TESSAROLO

arquivo vivo de memória e um dos poucos locais inalterados de Vitória, a terceira Capital mais antiga do país”, afirmou. A prefeiteira garante que a fama da residência ser mal assombrada não assustará os visitantes. Ela conta que os antigos donos da casa gostavam de alimentar as histórias curiosas sobre o local.



Marcos Fernandez

Obras

Antes povoada de histórias de que é mal-assombrada, a casa será sede da regional Centro

A Mansão Cerqueira Lima, na Cidade Alta, passará a ser sede da administração regional do Centro e espaço histórico de Vitória. Para tanto, passa por uma restauração que se iniciou com escavações arqueológicas e estudos históricos sobre o local.

A obra, bancada pela Prefeitura de Vitória, está orçada em R\$ 300 mil e ainda não se sabe quando ficará pronta porque o trabalho é minucioso. A administração regional funcionará no segundo e terceiro pavimentos, enquanto o espaço histórico ficará no térreo.

De acordo com a prefeiteira do Centro, Lília Mello, é a primeira vez no Estado que se faz uma restauração com levantamento histórico e arqueológico. Um anexo será construído com um auditório para 70 pessoas e o local passará a se chamar "Casa da Cidade Alta".

A residência, que fica em frente à antiga sede da Assembleia Legislativa, é conhecida como "mal-assombrada" e povoa o imaginário dos moradores mais antigos da cidade. A arqueóloga que realiza estudos no local, Cristiane Machado, afirma que a fama assustadora pode ter se originado devido ao costume de enterrar os mortos atrás das igrejas. A casa está entre a igreja São Gonçalo, do século XVIII; e da igreja da Misericórdia, datada do século XVII e demolida para a construção da antiga sede da Assembleia e do Colégio Jesuíta, atual sede do Governo do Estado, datado do século XVI. Vestígios de ossos foram encontrados e estão sendo analisados.

Relíquias

Peças antigas contam um pouco da história do Espírito Santo por intermédio da casa. O projeto original do Teatro Glória, datado de 1926, foi encontrado emparedado. Moedas de 1700, penicos e até uma ferradura antiga foram achados.

O piso original de ladrilhos hidráulicos será preservado. Uma cobertura de plástico e gesso foi colocada para não danificar o piso, o que é característico de obras de restauro. O reboco da parede está sendo colocado sobre telas para preservar as paredes originais de pedra. Entretanto, algumas paredes já são de tijolo de barro e até tijolo cerâmico, o que prova as intervenções sofridas pela residência no decorrer dos anos.

Foram colocadas vigas de metal para sustentar a casa, que estava com a estrutura comprometida quando as obras se iniciaram. “Estamos adaptando materiais atuais aos da época para sermos fiéis ao máximo”, disse a arquiteta Roberta Guariento. Ela e o arquiteto Marco Aurélio Ribeiro da Cunha são os responsáveis pela obra.

A hipótese levantada pela arqueóloga é que a casa serviu de apoio à igreja da Misericórdia, pois uma porta fechada com tijolos foi encontrada na estrutura e ligava o local a residência ao lado.

O tempo da casa ainda é uma incógnita. As moedas podem ser uma prova de que ela data de 1700. Um dos vestígios que podem atestar uma maior antiguidade é uma parede de estuque. “A família tinha muitas posses e sempre colocava na casa as últimas novidades de arquitetura. Não condiz com essa realidade uma parede de estuque”, disse a arqueóloga.

Lília Mello disse que o registro da época se acabou, daí a dificuldade de se conhecer a data da construção. “Estamos fazendo estudos históricos. A casa é um